

EDUCAR PARA A VIDA:  
PROJECTO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA  
REALIZADO COM ALUNOS  
DOS 1.º, 2.º E 3.º CICLOS  
NO ANO LECTIVO 1999-2000 \*

---

VERGÍLIO ALBERTO VIEIRA

*A criança tem de ser envolvida numa atmosfera de sentimentos  
audazes e magnânimos, ambiciosos e entusiastas.*

José Antonio Marina, *Teoria da Inteligência Criadora*

1

Foi longo e árduo, umas vezes marcado pela dúvida, outras pela evidência, o período de implementação que conduziu o projecto de Oficinas de Escrita da idealização à sua configuração global e, posteriormente, às fases do seu processamento, centrado na experiência da sua viabilização, modos de coadunação aos níveis de ensino a que se dirigia e sua exequibilidade.

O clima de receptividade passava, como pude perceber, pela empatia e pela corrente de motivação com que desejava fazer emergir interesses pessoais e colectivos dos participantes, dissuasores do carácter de obrigatoriedade que, em regra, fundamenta as razões da leitura e a entrega aos preparos da escrita.

---

\* Texto decorrente do *workshop* animado pelo autor.

Se, por um lado, a insistência em estratégias excessivamente lúdicas me levaram a rejeitar propostas de aprendizagem cujo resultado, em vez de contribuir para revitalizar energias as dispersam ou desaproveitam, já a tendência para fazer da escrita um exercício de liberdade estimulada pela abertura da memória criadora a procedimentos que fazem falar a inteligência e lhe permitem inventar projectos e descobrir potencialidades, pensar valores, desafiar limitações, me parece uma experiência antecipadora da criação literária e artística a que se quer dar funcionalidade, com a necessária contribuição que a descoberta do imaginário e o incentivo intelectual oferecem, sem reserva, às actividades da escrita.

Ciente de que a leitura orientada pode proporcionar ao frequentador de Oficinas de Escrita o desejo de também ele ser capaz de se expressar criativamente através de métodos (provocações) em que o incentivo lúdico e a vontade de afirmação desempenham um papel fundamental, foi-me dado constatar que era chegado o momento de confrontar os participantes com esse poder de fascinação um dia por mim sentido quando, jovem aprendiz de escritor, me aventurei pelos caminhos da palavra, da entrega vinda a merecer toda a compensação que é devida aos que, à margem das tiranias do sistema escolar, procuram, na criação artística, a busca, o sonho, a invenção de espaços onde existir é forma inspiradora de convivência e felicidade.

## 2

Liberdade que acolhe, que consente, que diz sim, como lhe chamou Maurice Blanchot, a leitura foi, com efeito, o segredo de ofício da experiência de escrita que me propus levar a cabo, preparando os participantes para a iniciação ao «fazer», entendido quer como actividade criadora quer como actividade produtora.

Esse «eu poético» que aguarda em nós a hora de se pronunciar — e que encontra a sua expressão nos jogos de inteligência e sensibilidade que se conjugam nas acções de projectar, executar, avaliar — viria, com efeito, a manifestar-se na procura de informação que o animador de oficinas de escrita entendeu disponibilizar e na intensidade da satisfação que a curiosidade encontrada proporcionaria do ponto de vista emocional, por um lado, e na materialização que o desejo de escrever (*imitar* é uma forma de crescer, uma actividade reguladora da vontade de deixar de ser *espectador*), por outro, haviam de conferir à exercitação das preferências, experimentação de géneros e uso de linguagens não didácticas.

### 3

Chamados a revelar qualidades criativas de que a escrita é, sem dúvida, uma das formas de expressão mais ao alcance do leitor, os participantes não se intimidaram, o que poderia ter acontecido com níveis etários mais elevados, tornando-se a prestação a que estavam a ser submetidos por livre consentimento um privilégio aos olhos da comunidade escolar, ou até entre eles próprios.

O impacto da divulgação dos textos produzidos constituiu, durante o período de realização das Oficinas de Escrita, ou à data do seu encerramento, através da exposição dos textos, no jornal de escola, jornais de parede, sessões de apresentação e na imprensa falada e escrita da região, a prova de que a motivação vencera pressupostos (e receios) considerados à partida limitativos como: a pressão das horas; o tempo de maturação exigido para (re)pensar os temas, (re)considerar os géneros, (re)avaliar as escolhas; bem ainda proceder a adequado tratamento estético das linguagens, entre outros aspectos que valeria a pena analisar e aprofundar.

## 4

De acordo com os objectivos do projecto e com as quinze horas creditadas para a consecução destas Oficinas de Escrita, a estratégia inicial apontava para um conjunto de propostas cuja dinâmica requeria formas de actuação flexíveis, respeitadoras não só das opções dos participantes como das variações de gosto, sensibilidade e escolha visados pelos grupos etários em presença.

Por isso, houve que alargar a oferta nos planos da leitura, num quadro onde coubessem amostragens de texto, quer da literatura oral e popular quer erudita, de variado alcance, de fácil legibilidade e ajustada simplificação, tanto do ponto de vista estético como literário.

## 5

Como ficou provado através da verificação avaliativa permanente dos trabalhos, o empenhamento em que se lançaram todas as partes envolvidas no projecto garantiu resultados gratificantes na medida em que uns e outros foram dando forma a um sonho criativo cuja finalidade, apesar de improvável, se construiu do labor dispensado a cada situação, e talvez por isso compensador da longa e espinhosa tarefa a que todos os implicados, em última instância, aspiravam com legitimidade.

Se muitas foram as dúvidas, não ficaram por cumprir os desígnios duma actividade produtiva que o gosto de escrever elevou à categoria de experiência integral, tanto ao nível da exercitação do imaginário como da invenção e da expressão artística.

## 6

Primeiros destinatários duma iniciativa orientada para a descoberta da criação de valores e do poder da palavra, puderam assim, os participantes, tornar-se sujeito(s) actuante(s) da possibilidade de conferir ao maravilhoso o papel de preparar o leitor para o exercício da escrita, desinvestindo o discurso do sentido utilitário que, em regra, lhe reservam os correctores da sujeição contemporânea.

Com o desafio, comprova-se entretanto que escrever só é seguro investimento para quem sabe render-se à inquietação do imaginário, ao ardor do desejo, à ilusão dos sentidos.

Não vivesse a palavra da luz com que se tece «o coração de uma cereja», escreve Eugénio de Andrade, como poderia o poeta «dar versos» ou ver «florir» cada manhã de Abril?

## Nota

Participaram 136 alunos com idades compreendidas entre os seis e os catorze anos de idade; a duração de cada oficina foi de quinze horas, de segunda a sexta; Escola da Ponte/1.º ciclo, Vila das Aves — Santo Tirso; Escola Básica 2.3 de Pico dos Regalados — Vila Verde; Escola Básica 2.3 de Augusto Gil — Porto; Escola Secundária Ramiro Salgado — Moncorvo; Escola Secundária de Ângelo Augusto Silva — Funchal; Biblioteca Pública de Braga (alunos da Escola Básica 2.3 de Francisco Sanches, Escola Básica 2.3 de André Soares e Fundação Gulbenkian).

